

# CONCEITO DE TRANSFERÊNCIA: UM RECORTE DO SERIADO SESSÃO DE TERAPIA

ROSINA,S.B.<sup>1</sup>

BOLONHEZI,S.S.C.<sup>2</sup>

## RESUMO

Foi realizado uma análise do conceito de transferência e um recorte do seriado Sessão de Terapia, que busca esclarecer a relação transferencial entre o analista e paciente dentro da clínica atual. Utilizando como fonte de pesquisa as dimensões teórico-metodológicas da Análise Televisual do seriado, considera-se a mídia uma parte irreduzível da sociedade e da experiência moderna. Foram apresentados a prática do psicanalista e assuntos contemporâneos que estão relacionados a mídia social.

**Palavras-chave:** Psicanálise. Análise. Mídia.

## ABSTRACT

An analysis of the concept of transference and an excerpt from the Therapy Session series was carried out, which seeks to clarify the transference relationship between analyst and patient within the current clinic. Using as a research source the theoretical and methodological dimensions of the Televisual Analysis of the series, the media is considered an irreducible part of society and modern experience. The psychoanalyst's practice and contemporary issues that are related to social media were presented.

**Keyword:** Psychoanalysis. Analysis. Media.

---

<sup>1</sup> Bárbara Sanches Rosina. Acadêmica do curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade de Apucarana – FAP. 2021.barbararosina@hotmail.com.

<sup>2</sup> Camilla Samira de Simoni Bolonhezi. Mestre em História. Docente da Faculdade de Apucarana – FAP.2021.camillabolonhezi@gmail.com

## **INTRODUÇÃO**

Este trabalho procurou investigar o conceito de transferência a partir de questões que ocorrem em análise, na prática psicanalítica e os impasses na contemporaneidade. Visto que a série Sessão de Terapia foi de grande sucesso, onde mostra essa relação do analista e analisante e que em diversas situações ocorrem a transferência, é interessante uma análise do seriado para que possa explicar não apenas em teorias e conceitos, mas da forma em que acontece na prática clínica. São apontados no decorrer dos episódios com vários personagens, mas por se tratar de um breve recorte, foi realizado com foco em uma personagem em destaque, no qual, trata-se de assuntos contemporâneos que estão relacionados a mídia social e status.

A fim de responder à questão sobre a prática do psicanalista e o lugar que ele ocupa na contemporaneidade, o trabalho foi dividido em duas partes. A primeira é referente a transferência e do modo em que ela está presente na psicanálise. No início da análise, nota-se um vínculo na situação analítica, o paciente se mostra animado com a pessoa do analista, reage de modo favorável às interpretações, esforçando-se por compreendê-las. A segunda parte refere-se a série Sessão de Terapia (2019) trazendo exemplos das falas do personagem para que possa facilitar no entendimento desse tema e no manejo do analista na transferência. De acordo com Fink (2015), o mais importante para o paciente, especialmente no início da análise, é que o analista, compreenda o ponto de vista que ele está tentando formar. O paciente dificilmente começa a análise com o desejo explícito de que o analista ouvirá algo, no que ele está dizendo, que seja diferente do ponto que conscientemente está tentando superar. Quanto menos o analista se considerar o alvo do discurso do paciente, e quanto menos se preocupar se o que está sendo dito refere-se a ele, menos esforço ele terá que fazer para recordar o que foi dito.

## **OBJETIVO**

Analisar elementos da prática psicanalítica contemporânea com foco nos vínculos estabelecidos entre o analista e paciente. Abordar o conceito de transferência na clínica psicanalítica e realizar um recorte da 4ª temporada da série Sessão de Terapia.

## **MÉTODO**

Foi utilizado como fonte de pesquisa midiática a série Sessão de Terapia, com um recorte dos 35 episódios da quarta temporada, na plataforma oficial do canal GloboPlay. Os conceitos analisados foram a transferência na clínica psicanalítica e a prática da clínica entre o analista e o paciente. Esse tema foi escolhido por se tratar de assuntos contemporâneos juntamente com a psicanálise, onde traz exemplos para melhor entendimento. Teve como base o Dicionário de Psicanálise e Manual de Técnica Psicanalítica. Pesquisadores como Heitor Leal Machado apresentou trabalhos bastante significativos nessa temática, contribuindo para o desenvolvimento deste artigo pautado na Mídia como fonte de estudo. A pesquisa de uma fonte história de análise televisual aponta possibilidades relevantes nos processos de aprendizagem relacionados à educação para as mídias e contribui com respostas mais amplas, como no caso do estudo de uma série de televisão (BECKER, 2012). As perspectivas críticas e criativas de leitura e produção em mídias são pouco exploradas, assim, defende-se a fonte midiática como um âmbito formativo fundamental de análise.

## **DESENVOLVIMENTO**

O conceito transferencial está ligado a maneira pelo qual o paciente vivencia experiências com o analista, as representações e relações objetais do seu psiquismo. Na análise se faz a transferência, redescobrimo e facilitando a partir da instalação do setting que remete a algum grau de regressão do paciente por uma carga de projeções, onde é externalizada por meio de um diálogo interior do psiquismo. (ZIMERMAN, 2008).

Para abordar o tema de transferência é de suma importância iniciar através da introdução de Sigmund Freud e Sandor Ferenczi (entre 1900 e 1909), onde apontam que esse termo é um processo no tratamento psicanalítico que acontece através dos desejos inconscientes do analisando e está relacionado a objeto externos, passam a se repetir no campo analítico na pessoa do analista, que é colocado na posição desses objetos (ROUDINESCO, 1944)

Em 1912, em “A dinâmica da transferência”, Freud diferenciou em dois tipos, a transferência positiva: transferência de sentimentos carinhosos e transferência negativa, de sentimentos hostis.

Diante desse estudo, foi feito uma análise breve da série Sessão de Terapia, que acontece dentro de um consultório de psicanálise, onde ocorre os atendimentos com um analista.

Essa série é composta por 5 temporadas e todas elas com o mesmo foco, tratamento psicanalítico. A cada dia da semana é atendido um paciente e nas sextas-feiras é a vez do próprio terapeuta ser atendido pela sua analista. São vários personagens com diferentes problemas pessoais. Com o objetivo de trazer a questão da transferência e de temáticas contemporâneas, foi pensado na personagem da quarta temporada, onde a mesma traz em um contexto atual situações que são vividas na sociedade relacionadas a mídia e redes sociais.

Em seu primeiro atendimento, a paciente Chiara fica pasma quando Caio, seu analista não a reconhece. Sua fala quando é questionada sobre a importância desse reconhecimento é a definição de uma fantasia erótica em relação ao que ela criava quando fosse ao consultório. A paciente diz para o analista que achava que ele era mais alto, mais bonito, acreditava que poderia “rolar” algo entre os dois.

Nota-se que a transferência começa aparecer primeiramente pelo fato de o analista não ter reconhecido, onde mostra que a transferência ocorre em diversas maneiras e que não existe um padrão para que ela aconteça. Nesse sentido, a transferência envolve a repetição de impressões traumáticas. Se a escuta do analista estiver apenas a privilegiar o conflito psíquico e o recalque, não será possível perceber aquilo que se repete.

O fato do analista não a ter reconhecido, foi um fator que auxiliou para que a transferência iniciasse na medida em que isso a fez a questão sobre o desejo do outro se colocar. Caio ocupa, na relação com Chiara, o lugar de suposto saber, o que permite que ela confie a ele sua fala. Pelo fato de que em seu último terapeuta, por ser um fã, ela acreditava que o que fosse dito na análise, ia ser contado para outras pessoas.

Na contemporaneidade, mídia e vida estão interligadas de maneira tão expressiva que até mesmo algumas das experiências emocionais mais íntimas dos indivíduos, como sessões de terapia, podem ser realizadas no ambiente midiático.

## **CONCLUSÃO**

Neste trabalho foi buscado adotar uma abordagem consistente e flexível, que agrega as contribuições dos estudos de transferência na clínica psicanalítica e o lugar que o profissional ocupa nesse espaço. Visto isso, a existência de uma série como essa possibilitou refletir sobre a prática psicanalítica, e possibilitou uma desmistificação do analista e do sofrimento humano, pois permitiu que o telespectador acompanhe a vida pessoal do analista e de seus atendimentos.

## REFERÊNCIAS

BECKER, Beatriz. **Mídia e jornalismo como formas de conhecimento:** uma metodologia para leitura crítica das narrativas jornalísticas audiovisuais. Matrizes, São Paulo, v.5, n.2, 2012.

DUNKER, C. **Reinvenção da intimidade:** políticas do sofrimento cotidiano. São Paulo: Ubu, 2017.

FINK, Bruce; **Fundamentos da técnica psicanalítica:** Uma abordagem Lacaniana para Praticantes. 1. ed. Blucher. P.1-504

MACHADO, Heitor Leal. **Terapia Midiática:** um estudo do seriado Sessão de Terapia. Orientador: Beatriz Becker. 2016. Dissertação (Pós-Graduação em Comunicação e Cultura) - Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016. p. 146.

ROUDINESCO, Elisabeth. (1998). **Dicionário de Psicanálise.** Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro.

SESSÃO de Terapia. Direção: Selton Mello. Brasil. GloboPlay, 2019. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/sessao-de-terapia/t/tKTBtfZdtv/temporadas/1/>. Acesso em 10 set.2021.

ZIMERMAN, D. (2004). **Manual de Técnica Psicanalítica.** Editora Artmed, Porto Alegre.